



AEDR  
Associação Espírita  
Domingos Rímoli

# JOANNA DE ÂNGELIS



## **JOANNA DE ÂNGELIS (VIDA E OBRA)**

### **Joanna de Ângelis**

Anjo da caridade e misericórdia. Assim é definida Joanna de Ângelis, mentora espiritual do médium Divaldo Franco. Ela iniciou sua atuação em benefício da humanidade desde antes da morte de Cristo, tornando-se missionária Dele por várias encarnações posteriores.

Em sua obra mediúnica Joanna de Ângelis trata de temas filosóficos, psicológicos e existenciais, fruto de suas passagens pela Terra e do trabalho desenvolvido por ela no mundo espiritual.

Exemplos de humanidade, humildade e heroísmo, as vidas de Joanna de Ângelis nos trazem a mais pura expressão do amor, visando a educação moral e o consolo de inúmeras pessoas.

### **Joana de Cusa**

Nos tempos de Jesus, Joana era esposa de Cusa, um procurador romano da cidade de Cafarnaum. A fé de Joana era contrária às crenças do seu marido e isto trouxe imensos sofrimentos àquela dama da sociedade romana que tornou-se mãe, ficou viúva e, com o passar do tempo, viu suas atribuições aumentadas. Dedicou-se a atividades de ama-seca e aos trabalhos domésticos para garantir o alimento do seu próprio filho.

Já idosa, foi levada ao Coliseu, juntamente com seu filho, para negar sua fé em Jesus. Como não renunciou seu amor no Cristo, foi morta e queimada numa fogueira junto com seu filho, dizendo: “Jesus era puro e não desdenhou o sacrifício. Saibamos sofrer na hora dolorosa, porque, acima de todas as felicidades transitórias do mundo, é preciso ser fiel a Deus!”

Joanna de Cusa morreu acreditando que o Mestre havia iluminado a sua vida, acenando-lhe esperanças de um amanhã feliz.

### **Clara de Assis**

Ainda não há confirmação mas, acredita-se que Joanna de Ângelis viveu como Clara, fundadora da Ordem das Clarissas. Como não há uma revelação da própria Joanna ou da Espiritualidade sobre o assunto, nada se pode assegurar sobre a relação entre Joanna de Ângelis e Clara de Assis.

Sobre a discípula de Francisco de Assis, sabe-se que era bela e rica mas destacou-se desde cedo pela caridade e respeito com os quais tratava os menos favorecidos. Aos 18 anos Clara fugiu de casa para viver conforme o santo evangelho, atendendo aos votos de pobreza, obediência e castidade.

Os últimos anos de vida da Irmã Clara foram angustiantes em função de uma grave doença. Em seu leito de morte Clara consolou suas irmãs espirituais, abençoou a todos e disse para si mesma: “Caminha, pois tens um bom guia. Ó Senhor eu vos agradeço e bendigo pela graça que vós concedestes-me de poder viver”.

### **Juana Inês de la Cruz**

Em 1651 Joanna de Ângelis renasceu como Juana de Asbaje Y Ramirez de Santillana no México. Aprendeu a ler e escrever aos três anos de idade. Aos seis dominava o idioma local com perfeição, assim como o nahuatl, uma língua indígena. Com 12 anos começou a falar latim e aprendeu o português sozinha.

Diante de tantos prodígios a menina foi convidada para fazer parte da corte mexicana. Mas a garota queria aprofundar os estudos sobre os desígnios de Deus. Foi então indicada para a ordem de São Jerônimo da Conceição onde tomou o nome de Sórora Juana Inês de La Cruz.

A “Monja da Biblioteca”, como ficou conhecida Sórora Juana teve seus escritos popularizados pelo mundo todo. Foi considerada como a primeira feminista por ter defendido o direito da mulher de ser inteligente, capaz de lecionar e pregar livremente. Em 1695 houve uma epidemia de peste na região. Juana socorreu as suas irmãs religiosas e grande parte da população durante dias e noites. Aos poucos as pessoas assistidas por Sórora Juana foram morrendo e quando não restava mais ninguém para cuidar dela, abatida e doente, morreu aos 44 anos de idade.

### **Joana Angélica de Jesus**

Joana Angélica nasceu em 1761 na cidade de Salvador na Bahia. Aos 20 anos ingressou no noviciado do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa como franciscana, adotando o nome de Sórora Joana Angélica de Jesus.

Em fevereiro de 1822 soldados e marinheiros portugueses se embriagavam e cometiam todo tipo de excessos pelas ruas próximas ao Convento. Pressentindo a possível profanação da castidade das internas, Joana Angélica ordenou a fuga das monjas. Num gesto heróico a abadessa abriu o segundo portão do Convento, colocou-se à frente de braços abertos, como obstáculo contra a entrada dos soldados.

Atingida no coração por golpes de baioneta, Joana Angélica ainda agonizou por uma hora na entrada do Convento até morrer. Tornou-se a primeira mártir da luta pela Independência da Bahia, alcançada somente em 2 de julho de 1823. Após desencarnar em Salvador, Joanna de Ângelis foi convidada por espíritos superiores a fazer parte da equipe de trabalho do mundo espiritual.

Fonte retirado do site:

<http://www.cejoannadeangelis.org.br/portal/joanna-de-angelis-vida-e-obra/#:~:text=Juana%20Inés%20de%20La%20Cruz&text=Em%201651%20Joanna%20de%20Ângelis,e%20aprendeu%20o%20português%20sozinha.>